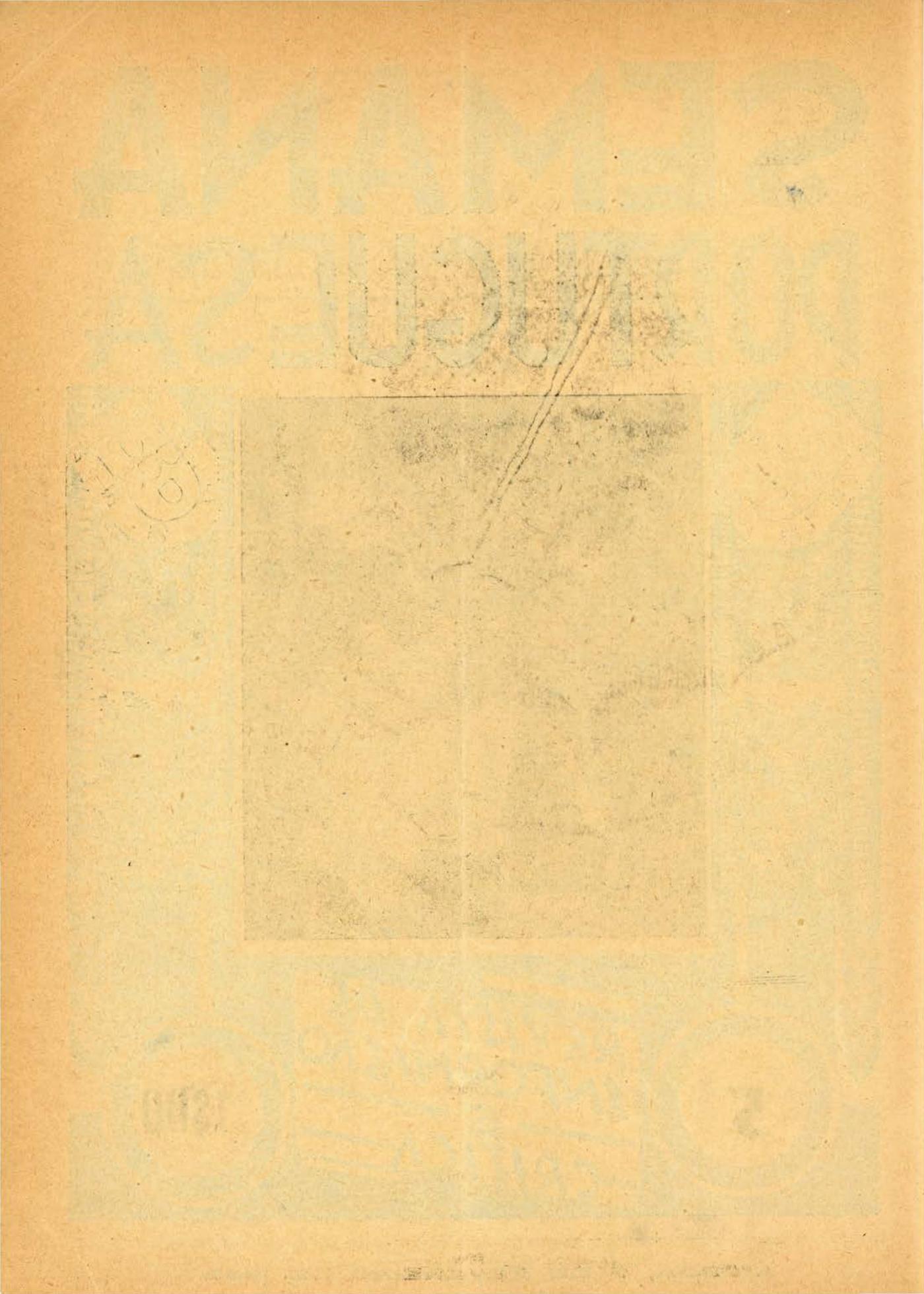


SEMANA PORTUGUESA

5

**REVISTA DE
INFORMAÇÃO
E
-CRÍTICA-**

1\$00



SEMANA

ARTE
LITERATURA

CRITICA
ACTUALIDADES

PORTUGUESA

Administrador

ARTUR DO AMARALRedacção e Administração Prov.
Rua do Diário de Notícias, 136

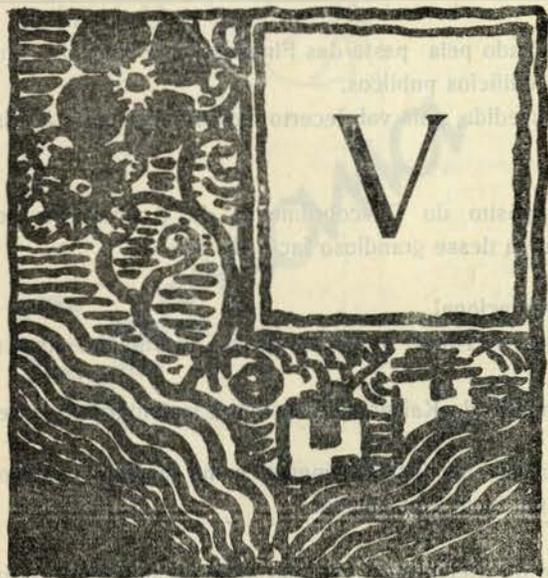
Director

CARLOS DO AMARALRedactor Principal — **ALBINO LAPA**
Propriedade da
Empreza da Revista Editorial, Limitada

Editor

RAUL DE LYZComposto nas of. da «Empresa
da Revista Editorial, Ltd.»
Impresso — Rua Luz Soriano, 94
LISBOA

Notas da Semana



AMOS há nossa tarefa, tarefa assaz difícil porque a semana que passou, por nossa infelicidade foi precária em assuntos que mereçam a nossa devida atenção.

No entanto com esforço, procuraremos, conseguir levar por diante a missão de que nos encarregaram.

Principiemos por focar essa luminosa ideia do jornal «Diário de Lisboa», em querer levantar lá em Sagres, o monumento à figura heroica do Infante D. Henrique, figura das maiores da nossa História Pátria — figura que mostrará aos vindouros tôda a epopeia dos nossos descobrimentos e das nossas conquistas.

Alma de santo e de herói — êste Infante D. Henrique, que até faz parte dos celebérrimos Painéis de S. Vicente.

A «Semana Portuguesa» que outro fim não tem — sauda o «Diário de Lisboa» — e o seu ilustre

director dr. Joaquim Manso por êsse grande movimento que criou — que é o mesmo dizer pelo ressurgimento de Portugal.

Outro assunto que muito nos honra trazer para as nossas «Notas da Semana» — a Festa da Cavalaria, organizada pelo jornal o «Século».

Foi incontestavelmente um espectáculo inédito em Portugal.

Mil cavaleiros evolucionando às ordens dos toques de clarim, deu-nos por momentos a sensação de estarmos sonhando.

Quem não assistiu, não pode por mais que queira, fazer uma pálida ideia do que foi aquêlê domingo esplendoroso nos campos matizados de verdura do Jockey-Club.

Assistiram à grandiosa festa de beneficência as autoridades superiores do país.

Milhares de pessoas encheram as bancadas e o recinto, onde tão luminosa e extraordinária cavalgada demonstrou com fino engenho os dotes da cavalaria Portuguesa.

Bem andou «O Seculo» — e por isso o felicitamos — em organizar tão encantadoras festas.

Silva Leal, Limit.

R. dos Fanqueiros, 65 — Tel. 26363

Agentes do café brasileiro
de **M. C. Kinlay & C.^a**
e importadores directos de
chá nacional e estrangeiro,
tapiocas e especiarias



ZIG-ZAG

MARCA MUNDIAL

O único papel de fumar que
— não afecta a garganta —

Tambem temos tubos em caixas de 100

Acautelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito parafinadas, dão cabo da saúde.

Peçam tabelas aos seus agentes gerais em Portugal

CASA HAVANEZA — 24, Chiado, 25
LISBOA

Agora temos a registar o decreto que vai sêr publicado pela pasta das Finanças, que concede cento e quinze mil contos, para o acabamento e reconstrucção de edificios publicos.

Muitos nos congratulamos por esta verba ser concedida, pois vai decerto minorar em parte a crise que Portugal atravessa.

Domingo ultimo, a Sociedade de Geografia, a propósito do Descobriimento dos Açores, realisou numa das suas grandes salas, uma sessão solene comemorativa desse grandioso facto histórico.

Entremos agora no ponto culminante: a politica internacional.

Como previmos na nossa ultima cronica, na subida de Hitler ao poder, graves acontecimentos se haviam de desenrolar.

E' raro o dia que nas ruas da antiga capital do imperio do Kaiser, se não tem a lamentar fortes desgraças.

No entanto Hitler, o famoso chefe dos «Nazis», que ostenta galhardamente como simbolo camisola castanha, possui a força necessária para que o triunfo seja um facto consumado.

E senão vejamos:

Hitler já conseguiu de Hindemburgo a dissolução do Reichstag, pede ao povo alemão que o deixe governar quatro anos para assim poder salvar a Pátria de Guilherme II, produzem-se ataques ás sedes dos comunistas, decreta-se a proibição da saída dos seus jornais, e prepara-se a entrada do ex-Kaiser na Alemanha e decreta-se outra vez a pena de morte

Perante tudo isto que devemos pensar?

A Belgica fortifica-se activamente, a França olha desconfiada para as margens do Rhéno, a Inglaterra impassível olha para Berlim, porque no seu próprio império as convulções politicas estão latentes; a Itália, a Itália do Mussolini regozija-se com o triunfo dos camisas castanhas e capacetes de aço; a Romenia, do amoroso rei Carol, as convulções sociais fizeram-lhe decretar a lei marcial, e aqui na visinha Espanha o Governo de Azãna, sofre ataques no parlamento, por Lerroux.

E agora esperemos mais uma semana, e o desenrolar dos acontecimentos.

LER «A SEMANA PORTUGUESA»

é conhecer os assuntos
palpitantes da semana

Carta da



Semana

ENGRÁCIA que queres tu? Não há direito,
 De dizeres na tua carta, o que me dizes;
 Ameaças que abandonas os petizes,
 Santo Deus! A que tormentos estou sujeito.
 Lá porque te disse, que umas damas,
 Mostram pernas, em meias muito finas,
 Logo minha querida te amofinas,
 E dizes tu por vezes, que me amas.
 Não creio n'esse amôr que tu me juras,
 Dia e noite, enfim, a tôda a hora;
 Estou bem livre, bem se vê, d'uma penhora,
 Pois a todos os momentos me censuras.
 Sei d'estas coisas porque as dizem os colegas,
 Em conversas, entre nós, na redacção;
 Sou incapaz de cometer uma traição,
 Não sejas minha Engrácia tão piégas.
 A propósito, se das Belgas fôsse o rei,
 As mulheres uma a uma brazonava;
 Podes crêr minha Engrácia, que lhes dava,
 Aquilo meu amôr que já te dei.
 Imagina, que não querem mais dinheiro
 Aos maridos para os não sacrificar;
 Nobres mulheres! Assim é que é amar,
 Com carinho e amizade o companheiro.
 Palpita têr mulher, uma amante que seduz,
 Que não come, que não veste, que não calça;
 Que lindo sonho... O sonho d'uma valsa,
 Dançada por nós dois, à média luz...
 Isto é que é amôr, amôr à fé sentida,
 Amôr electrificante... amôr delicadeza;
 Amôr à Júlio Dantas, amôr à portuguesa,
 P'ra crise de trabalho qu'ixiste n'esta vida.
 Dá tu início à grêve, Engrácia meu amor,
 A hora é de tormento, a hora é sacrificio;
 Adeus vou terminar e escreve por favôr,
 P'ra vêr se deixo a pena e vou p'ra outro officio.

LARAMA

N. VAULTIER & C.^a

Lisboa—Porto—Covilhã—Extremoz—
 Ponta Delgada—Funchal—Paris

O maior sortido em :

- Correias de transmissão (fábrica)
- Oleos e massas lubrificantes EAGLOIL
- Empanques diversos para máquinas
- Tambores de madeira (fábrica)
- Borrachas industriais
- Mangueiras de linho para serviço de Incên-
 dio (fábrica)
- Desperdícios de algodão para limpeza de
 máquinas 2 (fábricas)
- Puados para fiação de lãs e algodões (fábrica)
- Aparelhos e acessórios para a indústria de
 moagem (oficinas) etc.

CARLOS REVES

Gravador

RUA AUGUSTA, 177—LISBOA

Telefone 2 0138

*Fabrica de carimbos em todos os gêne-
 ros. Preços baratissimos.*

Fabricade chapas esmaltadas

Medalhas de Sport monogramas em ouro e prata.
 Selos brancos em todos os gêneros,
 Numeradores, etc.

Clinica Cirurgica

Serviço n.º 3 Lourenço da Luz
Sala 1 (homens) — Sala 2 (Mulheres) — Director dr. João Pais de Vasconcelos, assistente dr. José da Cunha Paredes.
às 2.^{as}, 4.^{as}, 5.^{as} e Sabados ás 10 horas

Serviço n.º 4 Gregorio Fernandes

Sala 1 (Homens) — Director dr. Carlos Craveiro Lopes — assistente dr. Vergilio de Moraes, ás 3.^{as} e 6.^{as} ás 8 horas da manhã

Sala 2 (Mulheres) — director dr. Damas Móra
às 5.^{as} e 6.^{as} ás 16 horas

Serviço n. 5 Manuel Constançio

Sala 1 (Homens) — Director dr. Alberto Mac. Bryd — assistente dr. Formigal Luzes
2.^{as} e 6.^{as} ás 10 horas

Sala 2 (Mulheres) — Director dr. José Maria Branco Gentil. Especialidades médico-cirurgicas.

Serviço n.º 6 Ribeiro Viana (Urologia)

Sala 1 (Homens) Director dr. Artur Ravara.

Assistente dr. Pinto Monteiro
Sala 2 (Mulheres) — Director dr. Elisiario Ferreira — todos os dias uteis ás 10 horas

Serviço n.º 7 Magalhães Coutinho

(obstetricia)

Sala 1 e 2 (Mulheres) — Director dr. Costa Sacadura — as-

sistente dr. Freitas Simões — Todos os dias uteis ás 9 horas da manhã

Oto-Rino (Laringologia)

Director dr. Alberto Luis de Mendonça Terças, Quintas e Sabados ás 10 horas

Estomatologia

Director dr. Ferreira da Costa ás 2.^{as}, 3.^{as}, 5.^{as}, 6.^{as} e sabados ás 9 horas da manhã

Pediatria Médica

Director dr. Leite Lage — assistente dr. Cordeiro Ferreira
2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} ás 10 horas

Oftalmologia

Director dr. Xavier da Costa
2.^{as}, 5.^{as} e Sabados ás 9 horas.
Maternidade de Santa Barbara
Director dr. Moreira Junior — assistentes drs. D. Pedro da Cunha, Manuel Moreira e Freitas Simões.

Ao ilustre

administrador dos correios

E' raro o dia que não nos chegam reclamações dos nossos pre-sados assinantes — que não recebem a «Semana Portuguesa».

Ora nós temos a certeza que, essas Revistas são enviadas aos destinatários a horas e a tempo, e como temos a certeza, chamamos a atenção do facto ao ilustre administrador dos correios Telegrafos sr. engenheiro Bacelar.

PROPAGANDA COLONIAL

Ontem segunda feira, promovida pela Agência Geral das Colonias, realizou-se com a assistência de altos funcionários, uma sessão cinematográfica, no elegante salão do Condes sobre motivos de Africa.

Abriu a sessão o sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre ilustre director da Agência Geral das Colonias, em que demonstrou a utilidade de se exhibir filmes respeitantes ao vasto império Colonial.

GENTENO & NEVES, L. DA

204, Rua da Prata, 206

Depósito de drogas, tintas, vernizes, alvaiades e secantes da marca «Fiel». Essências para lenço e de frutos em todos os aromas. Vendas por grosso e a retalho. Fornecedor dos Hospitais Civis.

Telegramas — Valadeiro

Oleo para lubrificação da marca «Valadoil»
(o mais poderoso lubrificante)

VALADAS, Lda

Escritório C. do Marquês d'Abrantes, 1 a 5
Telefones: P B X 2 1224 -2 1225
Armazem: C. do Marquês d'Abrantes, 27, 29 e 31
Av. Presidente Wilson, 68, 70 e 72

LISBOA

Filiais: PCRTO — Rua Mousinho da Silveira,
73, 75 e 77 — Telefone 739
COVILHÃ — Rua Visconde da Coris-
cada, 31 e 33 — Telefone 103

Julio Gomes Ferreira & C. A Ld. A

(Casa fundada em 1832)

Estabelecimentos: 82, Rua da Victória, 88

166, Rua Aurea, 170

Fábrica: 17, Rua de S. Thiago, 19

INSTALAÇÕES

Sanitarias, Electricas, Aquecimento,
Balnearios, Mobiliário Hospitalar,
Salas de Operações, Contra Incendios,
Iluminação Cosinhas, Ventilação
Refrigeração

T. S. F.

Serviços d'Oficina

Estudos e orçamentos P. B. X. 21361-21362 vendas a prestações

Voluntários

Há coisa de seis meses que por requerimento ao Ex.^{mo} Enfermeiro Mór dos Hospitais, prestam serviço na Secretaria da Direcções os seguintes senhores:

- 1.º António Ramos Fialho (5 meses);
- 2.º Henrique Leal (4 meses);
- 3.º Luís Ferreira (idem);
- 4.º Fernando de Medeiros (idem);
- 5.º Elvira Gretes (idem);
- 6.º Carlos A. de Amorim (idem).

Todos êles, sem excepção alguma, com o pretexto de praticarem para um concurso de 3.^{os} officiais que se não sabe ainda quando tera, realização, estão prestando actualmente serviço na 4.^a secção (Fazenda) do Hospital de S. José, mas serviço de verdade, porque desempenham funções que só a 3.^{os} officiais do quadro dizem respeito.

Ninguém neste momento, dá *pon-to sem nó*, e êstes rapazes têm unicamente a esperança, aliás quimérica, de por informações do chefe, serem assalariados pelo Ex.^{mo} Enfermeiro-Mór.

Acontece porém, que acaba de sêr assalariada uma senhora, que ao que nos informam se chama D.

Maria Luiza Fagem Peixoto, senhora esta que certamente sem o saber, vem prejudicar aquêles que têm pelo serviço gratuito já prestado, direitos adquiridos.

O Ex.^{mo} Enfermeiro-Mór ignora em absoluto, que esta meia duzia de rapazes que em tempos lhe requereu para se preparar para um concurso, tem desempenhado até ao presente bons serviços e tão bons que em muito tem concorrido para a regularisação de serviços em atraso.

Sua Ex.^a o enfermeiro-mór a quem conhecemos há muito como homem honestíssimo, criterioso e justiceiro, desconhecendo o que atraz deixamos dito, acaba sem o saber, de cômeter uma injustiça, injustiça que o seu espirito recto ha-de com certeza, muito brevemente reparar.

«Semana Portuguesa» que se propõe defender as causas justas e os interesses de todos os que lhe peçam o seu concurso, chama a esclarecida atenção do sr, coronel João Nepomuceno de Freitas para a situação dos voluntários da Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa.

Serviços de urgência

(Banco)

Director Dr. Manuel de Vasconcelos.

Cirurgiões de Serviço

- 2.^a — dr. Virgilio de Moraes
 - 3.^a — dr. Sacadura Bote
 - 4.^a — dr. Quentela
 - 5.^a — dr. José Parêdes
 - 6.^a — dr. Manuel de Vasconcelos
- Sabado — dr. Vasconcelos Dias
Domingo — dr. Carmona

CLINICA MÉDICA

Serviço n.º 1 Sousa Martins

Sala 1, (Homens) Director dr. Fernando Rocha, assistente dr. Cancela de Abreu.
às Segundas Feiras às 10 horas

Sala 2 (Mulheres) Director dr. José Antunes dos Santos, assistente dr. Cancela de Abreu.
às Terças e Quintas Feiras às 14 horas

Serviço 2 Ribeiro Sanches

Sala 1 (homens) — Director dr. Simões Ferreira — assistente dr. Eugénio Mac. Bryd.
às Quartas Sextas e Sabados às 10 e meia horas

Sala 2 (mulheres) — Director dr. Simões Ferreira, assistente dr. Mário Moreira e dr. Eugénio Mac Bryd.



Nem todos os bebés bonitos são bebés NESTLÉ, mas todos os bebés NESTLÉ são bebés bonitos.

POR TERRAS DE ANGO-LA E DOS TREZ CONGOS

A cidade de S. Salvador do Congo, como dissémos na nossa última crónica, é horrivelmente feia. O seu aspecto doentio aterrorizou-nos logo que chegamos — e de notável apenas os ecos da sua velha fama.

Aqui viveram os monarcas, aqui se desenrolaram sangrentos combates e como testemunhando tudo isso — lá estão ainda as ruínas da sua secular fortaleza — com fôssos de dois metros de profundidade.

Junto das ruínas da sua velha Sé, encontram-se os tumulos dos Reis do Congo, envoltos em farto capim, lamentando profundamente que as autoridades, não possuam mais cuidado na sua conservação, pois aquelas simples pedras, representam para o vastíssimo Congo, eloquentes paginas da sua brilhante história. S. Salvador do Congo, andou sempre mais ou menos em guerras continuas. Em 1859 uma força portuguesa ocupou a cidade para assim acabar a guerra civil desenhada de quando em quando entre os naturais, colocando-lhe no trono D. Pedro V, que reinou pelo espaço de 36 anos.

A população da cidade é diminuta devido ao flagelo de tzé-tzé merecendo os serviços do dr. Damas Mora rasgados e francos elogios, pois colocou naquela região o dr. Carlos de Almeida, que pelos seus altos e revelantes serviços foi pelo actual rei, proclamado Príncipe da Vunda — continuando neste trabalho o dr. Resende, que tem grangeado louvores e simpatias de todos.

Nos tumulos repousam os restos de D. Henrique I, D. Pedro V, D. Ana de Agua Rosada, D. Alvaro VI, D. Henrique Tekiengue, D. Pedro Bemba (VI) D. Alvaro — e no sítio chamado Coimba está a sepultura do rei D. Manuel Martins Kirito,

Da casa do secretário de El-Rei, a uns 50 metros fica outro tú-

A cidade de S. Salvador — Os tumulos dos Reis do Congo — A pragmática da côrte de D. Pedro VIII e o seu auspicioso e catolico enlace com D. Izabel Tusomba

mulo, nos restos duma capela de Santa Cruz que ali existia que segundo diz a tradição, repousam os restos mortais da mãe de D. Afonso



O casamento de S. Magestade D. Pedro VII com a Rainha D. Izabel Tussamba a sair da Igreja da Missão Portuguesa em S. Salvador do Congo, acompanhado do representante do governo português.

so I, que foi enterrada viva. E diz a lenda, que a mãe de D. Afonso, não abraçando a lei católica, foi pelos Sobas e Conselheiros, deliberado na presença do Rei, seu filho, que fôsse enterrada viva.

Acordados no projecto, foi a Rainha convidada a comparecer a uma grandiosa festa. Depois de ser dita a missa por um frade, D. Afonso, o Rei, empurrou a mãe para a se-

pultura que se encontrava aberta, junto ao altar da capela e os assistentes já sabendo de que se tratava começaram logo a deitar terra e pedras — dizendo o Rei em voz alta: «A culpa não é minha, minha mãe» — depois foi mandado buscar uma enorme pedra que foi colocada em cima da sepultura e que um dia batendo o Rei com a mão na pedra lhe apareceu uma grande cruz, — que ainda está esculpida na pedra — é claro que isto não passa duma crendice como tantas que existem por esse mundo fóra.

Num imbondeiro até a pouco se lia, o que certo missionário escreveu: «aqui estou estarei até quando não sei».

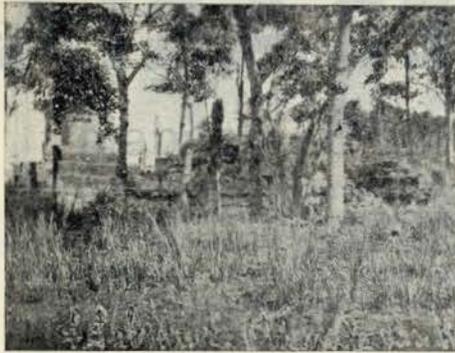
O actual rei do Congo, D. Pedro Lengo (VII) é um preto de véras simpático falando quasi tôdas as línguas gentílicas. A sua descendência vem de tempos imemoráveis, e que ele recorda com certo orgulho. Todo o Congo era governado por um rei, e a sua posse custou rios de sangue.

Muito antes do descobrimento do Congo por Diodoro do Cão, já os pretos tinham o seu rei; como Nimi Alcukem, Nanga Kiantrin Kongo Kongo e Nkuma Ntimi. Mais tarde passaram os monarcas a serem cristãos, e o primeiro foi D. João I, batizado a 3 de Maio de 1491 e falecido em 1509.

O bispado do Congo foi criado em 1597 por bula do Papa Clemente VIII, do 20 de Maio, estando até certa data os territórios de baixa Guiné, sob a jurisdição da diocese de S. Tomé e Congo

decretado por bula do Papa Paulo III de 3 de Novembro de 1554. D. Pedro VII, antes de ser católico, foi protestante, mas em 1914, deu-se uma revolta do gentio, e este sabendo dela, acompanhado de muitos pretos, defendeu os portugueses, professando depois a religião católica.

Uma vez tomando o cepiro, tomou conta das oferendas que D.



Tumulos dos Reis do Congo

Luiz I, deu ao seu antecessor D. Pedro V, e que constam: duma corôa, sceptro e manto real, dois calices, I jarro e bacia, em prata macissa, selo em cobre, e uma cadeira de alto espaldar que está colocada na igreja da missão católica.

Há uma vez no ano, que o monarca se apresenta imponentemente perante os seus súbditos, e é na Festa do Coração de Jesus, no mez de Junho.

Visitou Luanda em 1910, acompanhado do seu secretário e ajudante D. Manuel Lopes d'Almeida.

O estado português nenhuma facilidade lhe tem dado para a grandiosa união que desempenha entre os seus súbditos,

apenas um governador que houve em Maquela, lhe tributo 500 angolares, o que muitas vezes é incerto—acontecendo que o seu ajudante nada recebe, e já desempenhou logares de alto relêvo no Congo como alferes de 2.^a linha.

A pragmática na côrte de D. Pedro VII, mantem-se inalteravel.

Não pode ausentar-se da cidade de S. Salvador sem que leve o acompanhamento que é devido à sua alta gerarchia, e assim succede quasi nunca sai, apenas à egreja acompanhado à distancia por dois cipaios.

Em 1927, houve audiência, para a eleição do Principe Saco—do que se passou acta, e que passamos a transcrever:

«Aos quatro dias do mês de Abril de 1927, no Passo Real do Reino do Congo, nesta cidade de São Salvador do Congo, onde estavam presentes Sua Magestade El-Rei Dom Pedro Setimo, Principe Novo da Vunda, Dom Carlos Almeida, Reverendo Padre Daniel Simões Ladeiras, Superior da Missão Portuguesa, Simão Canangui Quiancala, Manuel Lopes de Almeida (Pimba), Cavunga Calenda Calendenda, Filiciano dos Santos Rosa, Manuel Cardoso Nensuca, Pedro Talanga Manafi, D. Manuel Nenada, Manuel Neto e todos os Mocundos seus Conselheiros, se procedeu à escolha e eleição do Principe Saco a qual veio recair no Simão Canangui. Então o Principe Nosso do Vunda, Dom Carlos Almeida disse em virtude de se ter de ausentar para Maquela do Zombo, delegava na pessoa de Sua Magestade El-Rei os poderes para resolução e seguimento da cerimônia que, conforme os usos e costumes nossos se tem de efectuar para solenizar a eleição do Principe Saco. E não havendo mais a tratar mandou Sua Magestade El-Rei encerrar a audiência do qual se lavrou a presente acta que vai ser por todos assinada».

As audiências reais realizam-se num pequeno quintal que fica contíguo ao Palácio Real.

Quando o rei bebe, todos os presentes batem as palmas. Uma das cerimônias mais interessantes é quando levam os dedos à terra, e passando-os depois pela cara, na posição de joelhos, fazem várias medidas. Para a eleição do Soba, fala pri-

meiro o embaixador do rei, que é introdutor e a seguir o Soba depois de fazer várias venias, diz de sua justiça.

O rei é a pessoa suprema—é quem decide tôdas as «macas» e os Principes, Castende, do Bembe de Pangaia, do Lungaje, de Banza Puto, Marquez de Bata, de Bamba, Marquez da Pemba, Conde do Sonho, etc. todos lhe devem obediência e respeito—não podendo resolverem por si só, as «macas» que se levantam entre os seus povos. O Rei é que, em ultima instância dá o seu voto, levando estas senhores, quando à sua presença são chamados, cabeças de gado em sinal de obediência e respeito.

Com a morte do rei D. Pedro VI, gastaram-se: 10 bois, 20 porcos, 25, cabritos, 16 carneiros, 200 galinhas—pois legumes, gado de criação não é permitido nestes banquetes—e esteve o corpo trez mezes exposto, esperando que todos Principes, Duques, Marquezes, Condes, Sobas Sobetas, fossem a S. Salvador, prestar as suas ultimas homenagens, sendo depois enterado em tumulo de cimento. Este monarca foi tenente coronel honorario, e foi com esta farda que se enterrou.

Mas o padre Matias da Missão Catolica Portuguesa, conseguiu que Sua magestade D. Pedro VII, casasse catolicamente em 1932.

A nova rainha do Congo, D. Izabel Tusamba foi educado na Europa, pelo Padre Candido, que depois foi para o novo Redondo.

O enlace que se realizou na Catedral de S. Salvador do Congo, assistiu um representante do governo portuguez e revestiu o acto grande solenidade.

Quando da visita do sr. dr. Armando Monteiro illustre ministro das colonias, a Angola, D. Pedro e D. Izabel, visitaram Luanda, sendo os Monarcas recebidos e ouvidos pelo Representante do Governo Portuguez.

ALBINO LAPA

Semana Portuguesa

EXPEDIENTE

Assinaturas para continente e ilhas:

| | |
|-----------------|--------|
| Ano | 45\$00 |
| Semestre. | 23\$00 |
| Trimestre . . . | 12\$00 |
| Número avulso. | 1\$00 |

Para Africa e estrangeiro acrescido do porte de correio e registo.



Ruínas da Sé de S. Salvador do Congo

PÁGINA LITERÁRIA

FANTASIA

A' luz da candeia

*Há uma mulher em tôda a minha vida,
Que nem se chega bem a precisar.
Uma mulher que eu trago em mim perdida,
Sem a poder beijar.*

*Há uma mulher na minha vida inquieta.
Uma mulher? Há duas, muito mais...
Que não são vagos sonhos de poeta,
Nem formas irreais.*

*Mulheres que existem, corpos, realidade,
Têm passado por mim, humanamente.
Deixando, quando partem a saudade,
Que deixa tôda a gente.*

*Mas coisa singular, essa que eu não beijei,
É quem me ilude, é quem me prende e quer.
Com ela sonho e sofro... Só não sei
Quem é essa mulher.*

*Da lusitana terra, em velha aldeia,
avó e neta, — vivem só, — num lar
de calma e santa paz que faz lembrar
a graça com que Deus aos bons preme'a.*

*Avó e neta, assim que finda a ceia,
por preceito... sempre antes de deitar
um rosário inteirinho hão-d' rezar
à luz da prisca e pouco usual candeia.*

*Então, a avó — por vezes — rememora
que á luz dessa candeia que a alumia,
ela — que hoje é avó, — já neta fora...*

*E, sabe-o Deus! — se á reta que ali via
— a candeia que as alumia agora —
ao ser avó... ainda a alumiará... ?!*

ALFREDO BROCHADO

SANTOS CRAVINA

As águas do rio
Tão frias,
São frias como Eu!...
E mesmo por entre
As rochas sombrias
As águas do rio
Tão frits
Têm a côr do céu!...

— Quem é que lhes deu
Essa côr?!...



Na sua bôca...



Os sábios da Grécia
Que nunca o disseram
Ninguem o dirá...

Mas eu
Sinto bem
Quem é que lhes dá
Essa côr!...
E dizem os sábios:
«A água é incolor».

JOÃO NETO

CONSULTÓRIO CI-
RURGICO DEN-
TÁRIO

CLINICA GERAL
Dr. José Pinto
Consultas das 14 ás 15

CIRURGIA DENTARIA
Firmino R. Fonseca
Consultas das 10 ás 19

Durante os mezes de inverno
Ás Quartas-feiras, Sabados
e Domingos

Praça da Republica, 51.º
Caldas da Rainha

M. MARTINS

Aparelhos Orthopédicos
e Protheticos, Fundas,
Cintas Medicinais, Meias
— :elásticas, etc. : —

Fornecedor dos Hos-
pitais Civis, Militares e
dos Caminhos de Ferro
Portuguezes

Medalha de Ouro na Expo-
sição do Rio de Janeiro 1908

170, Rua da Madalena, 172
Antiga Calçada do Caldas

LISBOA

GLASURIT

Vernizes e tintas de esmalte,
— da mais fina qualidade —

Depositário Geral
JOSÉ NUNES COELHO

RUA FRANCISCO
SANCHES, 112 a 120

Lisboa

T · E · A · T · R · O

TRINDADE

«*Lingua das Mulheres*»—Adaptação de Alvaro Andrade da comédia dos irmãos Quintero, «Lo que hablan las mujeres».

E' uma comédia agradável e que Alvaro de Andrade facilmente adaptou à nossa lingua.

Não tem originalidade mas o dialogo é por vezes espirituoso, onde a lingua das mulheres vai sempre fazendo das suas, intrometendo-se e fermentando a intriga, triunfando a todos as suas intrigas os grandes dotes de coração.

Perfeitamente equilibrada em interpretação, são três actos que familiarmente passam sem nos fadigar.

Aura Abranches, deu-nos um tipo grotesco, sabendo sêr uma grande faladora e enredeira, Lucilia Simões, uma bôa espôsa disposta a perdoar todos os amores extra-programa de seu marido a quem perdôa uma revelação de paternidade, amando e acarinhando uma filha desses amores.

Albertina de Oliveira, uma viuva alegre, feita ao seu caracter.

Maria Helena e Maria Salomé duas figuras simpáticas e gentis. Dinah Stichini fez o que poude. Erico Braga um bom esposo e bom pai.

Pinto Grijó e Octávio Bramão representaram com inteligencia as seus personagens.

Antonio Vilar, começa a ir bem e nada de vaidade que só pôde prejudicar.

E' uma cena unica valorizada pela encenação de Aura a qual é bastante movimentada, aliado ao fino gosto artistico de Erico.

Eu gostei, e como tal, os meus aplausos!

J. M. B.



TEATROS

NACIONAL—21,50—«Diabo Azul».

TRINDADE—21,50—A opereta «O Timpanas».

AVENIDA—21,50—«O noivo das Caldas».

APOLO—20,45 e 22,45—«O pé descalço».

MARIA VITÓRIA—20,50 e 22,50—«Feijão frade».

COLISEU—21—Companhia de circo.

Ester Leão

Ester Leão faz parte do elenco da companhia que, na próxima semana, aparecerá no palco de S. Carlos a apresentar-nos a «Madrugada», uma das mais lindas comédias escritas na lingua portuguesa. Se é certo que a referida companhia de declamação é constituída por elementos de reconhecido mérito, de alto valôr artistico, é também verdade que de entre esses elementos—sem desprimor para qualquer deles—sobressai o nome de Ester Leão, talentosa figura do nosso teatro. A sua cultura, a sua distinção tornam-na, sem favor, uma grande artista.

Maria Cristina

Iniciou a sua convalescência a atriz Maria Cristina, que só na próxima primavera reaparecerá no teatro e numa nova companhia musicada.

Fazemos votos porque assim seja.

◀ CIMENTO LIZ ▶



EM ARMAZEM
EM LISBOA



BENARD GUEDES, L.^{DA}

RUA DO CRUCIFIXO, 75, 1.^º D.^º

— LISBOA —

PELO SPORT

PELOS ACONTECIMENTOS ESPORTIVOS DE DOMINGO

Bemfica e Sporting, aproveitando o 1.º domingo do mês em que não se realizam desafios de campeonato, trouxeram até nós, respectivamente os «teams» de honra do Vitoria de Setubal e Boavista do Porto, procurando assim um aumento para as suas receitas actualmente tam exiguas.

**Bemfica 2
Vitória 1**

Um resultado que se ajusta a marcha do encontro, em que o Bemfica demonstrou nma melhor técnica, e um melhor entendimento em todos os seus compartimentos.

Os «goals» foram macados na 2.ª parte; O 1.º do Bemfica aos 12 minutos por pinto, extremos direito, que entrou a substituir Cardoso. Pouco depois, Vitor Silva aproveitando a marcação d'um comer, e em recarga, faz o 2.º ponto do Bemfica.

O «goal» de honra do Vitoria foi rematado por Mario Pité, aproveitando um passe do seu companheiro de equipe, João dos Santos.

Arbitragem a cargo de Militão de Sousa correta e imparcial.

**Boavista 4
Sporting 1**

Um jogo agradável de seguir, onde nos foi dado apreciar o bom trabalho do quinteto avançado do Boavista.

Os «teams»:

Sporting: Dyson; Serrano e Antunes; Varela, Rui e Faustino; Gomes, Saul, Gralho Abelhinha e Fonseca.

Boavista: Soares dos Reis; Sérgio e Oscar; Reis, Carlos Pereira e Guimarães; Klemar, Vasco Lnz, Monteiro, Ferraz e Lima.

O Jogo

Os primeiros minutos são do Sporting, mas passado eles, o Boavista vai impondo o seu jogo que foi premiado com um bonito goal de Vasco Nunes.

No Sporting há substituições:

Jurado vem ocupar o lugar de Antunes, e Saul é substituído por Belo.

Vem a seguir, aos 30 minutos, o empate.

Há uma avançada do Sporting;

O defesa direito do Boavista falha, e Gralho que vinha acompanhando bem a jogada apossa-se do bola e endossa-a a L. Gomes, que n'um «dribling» inteligente remata fóra do alcance de Soares dos Reis.

O Sporting animado, e aproveitando o cansaço do adversário, faz algumas fugidas, perdendo várias ocasiões de marcar devido á pouca destreza dos seus avançados.

Nos últimos minutos do primeiro tempo, Monteiro, aproveitando a marcação dum corner faz de cabeça o goal de desempate.

Depois do descanso regulamentar, o arbitro sr. Ilidio Nogueira, afastado há algum tempo das lides footballísticas, dá início à 2.ª parte.

Nos «leões» aparece Valadas com grande alegria da gente do Sporting. No entanto este jogador, ressentindo-se certamente do joelho, não dá à linha o devido rendimento, e os seus companheiros, que hoje nos deixaram a impressão da pouca intuição que têm do foot-ball, excepção feita a Gralho e L. Gomes, desperdiçaram todo o jogo que os seus halves lhes deram.

E assim, o Boavista, aproveitando a pobreza de tecnica da linha avançada do Sporting, faz mais dois goals por intermédio do seu avançado centro e extremo esquerdo.

A. F.

ATLETISMO

A A. A. L. levou a efeito no passado domingo o seu primeiro cross da época pena sendo que clubs como Internacional, Belenenses, Probidade e Treze não se fizessem representar contribuindo assim para o maior interesse e brilhantismo da prova, e correspondendo por outro lado ao trabalho e boa vontade dos novos dirigentes de A. A. L.

A prova, num percurso de 4.000 metros, era reservada a juniors e principiantes, tendo alinhados á partida todos os inscritos (com excepção de um), representando, Sporting o Bemfica e o Vendedores.

A maior representação dos dois primeiros clubs citados atrás foi compensada por duas vitórias para cada um, o 1.º lugar individual e por equipes em «Juniors» para o Bemfica e o 1.º lugar individual e por equipes em principiantes para o Sporting.

Juniors

1.º Tiago Ribeiro — Bemfica

Campeonato de Portugal

Torneio de classificação Lisboa

**Carcavelinhos 7
Marvilense 0**

Vitória merecida do primeiro que exerceu dominio absoluto, embora demonstrando falta de tecnica, tal-

- 2.º António Fonseca — Vendedores
- 3.º Carlos Correia — Bemfica
- 4.º Armando Farinha — Bemfica
- 5.º Marcelino Ferreira — Sporting

Por equipes

- 1.º Bemfica — (8 pontos)
- 2.º Sporting — (21 pontos)

Principiantes

- 1.º Bernardo Soares — S. C. P.
- 2.º António Mota — S. C. P.
- 3.º Diamantino Soares — Vendedores
- 4.º Domingos Slmões — S. C. P.
- 5.º Francisco Silva — S. C. P.

Por equipes

- 1.º Sporting — (7 pontos)
 - 2.º Vendedores — (19 pontos)
- A prova que foi disputada nas Salésias apresentava um percurso interessante e bem marcado.
- O juri tinha a seguinte constituição:
- Juiz arbitro: Eng. Correia Leal.
 - partica: Alberto Freitas.

vez por influência da pouca classe do adversário.

Goals de Quirino, 3; Oliveira, 2; Américo e Rita, 1.

Chelas venceu Fósfotos por 3-0

Jogos sem história, em que a vitória pendeu para o lado do mais categorisado.

Ainda para o torneio de classificação do campeonato de Portugal o União de Coimbra venceu por 2-0 o Sporting Club da Figueira da Foz, em Coimbra, e no Porto, o F. C. Porto bateu Progresso por 9 a 0; Salgueiros Venceu o Académico por 2-1; Rio-Tinto e Leça empataram com Caudal e Coimbrões por 4-4 e 2-2 repectivamente.

BASKET-BALL

Ginasio Club venceu Luzo em honra por 14-6 tendo empatado em reservas por 11-11.

Internacional foi vencido pelos Treze em honra por 14-9 e em reservas por 15-5.

Lusitano derrotou Campo d'Ou-rique em tódas as categorias.

Braço de Prata venceu Lisboa Basket em honra 2.ª e 3.ª por

Juizes chegada: Viriato, Monteiro Trindade e Aguiar.

Cronometrista: Santos Junior.

A. Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar no próximo dia 19 o grande Prémio do Cross, no Campo grande.

A MONTEIRO

18-8, 12-11 e 15-10 tendo perdido em reservas.

COIMBRA

Hockey em patins

O Hoceky Club de Portugal venceu Hockey Club de Coimbra por 15 a 2. — E.

Jogo amistoso

Entre os teams representativos das firmas, Vilarinho & Ricardo — Bernardo Guimarães, realizou-se ante-hontem um desafio de foot-ball.

O jogo, que decorreu num ambiente de boa camaradagem, findou com a vitória dos primeiros sobre os segundos.

Terminado o encontro, realizou-se um almoço de confraternização entre o pessoal das duas firmas, tendo usado da palavra varios senhores, que fizeram afirmações muito honrosas ás duas firmas e dum modo garal ao comércio português.

Registamos com prazer estas notas e cumprimentamos os organizadores.

C • I • N • E • M • A

TIVOLI

Damas no Presídio — Uma produção Paramount extraída da peça de Ernest Booth, realização de Marion Gering e tendo nos principais papeis Sylvia Sidney e Gene Raymond.

É um film de emoções constantes, recortando a traços fortes e nítidos, a figura frágil duma mulher cuja alma torturada pela dôr, procura a todo o transe, apesar de encarcerada, livrar seu marido da cadeira eléctrica, para onde fôra condenado por um crime que um gangster tinha cometido.

Técnica admirável, imagens nítidas, impressionantes, cenas fortes sem serem dramáticas. Fotografia esplêndida.

Sylvia Sidey pode colocar-se a par das grandes estrelas, pela sua interpretação maravilhosa. Expressões correctas traduzindo sentimentos que a alma de mulher pode emitir.

Gene Raymond, muito à quem da sua «partenaire», vai no entanto bem. Os restantes artistas fazem um bom conjunto; destaca-se Wyne Gibson.

É um film que tôdas as pessoas a quem os sentimentos bons possam comover, não devem deixar de admirar, para apreciarem a tenacidade e a coragem que o sofrimento e a dôr, imprimem a uma alma feminina para salvar o seu amor e a sua honra.

CONDES

Código Penal — O cinema francês inferiorizado de quando em quando pela fragilidade das suas produções, oferece-nos agora uma obra admirável.

Código Penal tem todas as condições para agradar ao grande público.

Film de intensidade dramática,

CINEMAS

S. LUIS — A's 21 — «A menina do Harmonio». Matinée às 15.

TIVOLI — A's 21 — «As Damas do Presídio». Matinée às 15.

GIMNÁSIO — A's 21,50 — «A Cortesã». Matinée às 15.

CENTRAL — A's 21,50 — «Uma canção, um beijo, uma mulher».

CONDES — As 21,15 — «Codigo Penal». Matinée às 15.

OLIMPIA — As 14,30 às 24 — «A mulher às 24 — «A Mulher de quem se fala», «Condessa de Monte Cristo» e «A Cidade do Canto».

TERRASSE — A's 21 — «Deliciosa» Matinée às 15.

ROYAL — A's 21,50 — «A Cortesã». Matinée às 15.

ODEON — A's 21 — «Esposa improvisada». Matinée às 15.

LIS — A's 21,50 — «Melodia Cubana» Matinée às 15.

PALÁCIO — A's 21,30 — «Esposa improvisada». Matinée às 15.

CAPITOLIO — A's 21 — Teatro e cinema. Matinée às 15.

PARIS CINEMA — A's 21,15 — «Pamplinas milionário» e «O monstro Marinho». Matinée às 15.

EUROPA — A's 21 — «Os campeões do pedal», «Napoleão II» e «Chiquê». Matinée às 15.

PALATINO — A's 21,50 — «Any na escola», «Pat e Partachon inventores». Matinée às 15.

VOZ DO OPERARIO — (cine) — Aos domingos «matinée e soirée», e às quintas e sabados «soirée».

PROMOTORA — A's 21 — «Any na escola». Matinée às 15.

EDEN-CINEMA — A's 20 e 52 — «Sob uma falsa bandeira». A's segundas, quintas, sabados e domingos às 21,30. Matinée às 15.

CAMPOLIDE CINEMA — A's 21,30 «Titausdo Ceu». A's segundas, quintas, sabados e domingos. Matinée às 15.

SALAO IDEAL — Rua do Loreto.

BELGICA CINEMA — R. da Beneficência.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente de animais.

tôdas as suas cenas têm uma sequência feliz, vivendo em perfeita harmonia, onde não falta a boa técnica cinematográfica.

Forrester teve um fim: mostrarnos criteriosamente o drama fantástico da vida prisional.

A história dum homem que embora não tendo propensões para o crime, para defender uma dama e em legitima defesa mata outro, e a quem a lei, implacável, não perdôa.

Harry Bauer pelo naturalismo das suas expressões, obriga-nos a uma emoção constante.

Todos os outros muito bem.

A. F.

GINASIO E ROYAL

Cortesã = Greta Garbo que não tinhamos tornado a ver depois da sua interpretação em Mata-Hari, aparece-nos agora em Cortesã, criando um tipo novo? Não.

Esta artista que atingiu o mais perfeito equilibrio em arte, impossível de ultrapassar, sempre que se nos apresenta é para nos mostrar a conservação dos seus dotes de grande artista.

O Amor, quer traduzido num desejo, quer seja a espiritualização dos prazeres dos sentidos, tem em Greta Garbo o seu melhor interprete.

Clark Gable, novo par daquela artista, marca um bom conjunto.

O fim que tem passagens de bom cinema é do conhecido realisador L. Leonard.

A. F.



// CARICATURA DA SEMANA //



Dr. Campos Lima
ilustre homem do
fôro, escritor e
jornalista

Interpretação de
Teixeira Cabral

**DUPLICADORES
GESTETNER**

Maquinas de escrever, comerciais e portateis **Kappel**

Fitas, papeis quimicos, papeis para Duplicador, Oficina, etc.

A GESTETNER LD.^A

Lisboa — Rua da Conceição, 125 — Te-
— lefone 2 2628 —

Porto — Rua Passos Manuel, 249 — Te-
— lefone 5419 —

ROCHA, AMADO & LATINO, LTD

Ferragens para construcções, Moveis, Ferramentas para todas as artes e officios. Parafusos e Pregaria. Metais anti-fricção Pedras e rebolos de grés e de esmeril. Folha de Flandres

13, Rua Nova do Almada, 15
Telefone 2 2256

Arames de todos os calibres e qualidades. Redes e teias metálicas para todas as applicações. Trabalhos de arameiro em todos os géneros. Completo sortimento de torneiras, Tubos e acessórios de ferro preto e galvanizado

54, Rua da Boa Vista, 54
Telefone 2 2255

L I S B O A

ESPIRITO COLONIAL

HAVERÁ, entre nós, espirito colonial?

E s-nos na presença de uma interrogação a que, com a maior facilidade e sem faltar à verdade, podemos responder, não!

Como há-de existir espirito colonial num País, que ignora totalmente o que ele se'a, que não procura enraizar-lhe na alma o amor pelas colónias, que despresa, no presente, a politica colonial, que desdenha e lhe é indiferente o futuro das suas possessões ultramarinas?!!

Como pode haver espirito colonial se existem portugueses instruidos, e que se julgam inteligentes, dizerem, com uma inconsciência apavorante, «para que servem as colónias?»

As cidades — pois não queremos falar na provincia onde, com ligeiras excepções, a ignorância sobre assuntos coloniais é total e conflagradora — são as primeiras a dar-nos o exemplo do abandono e desamparo a que é votado tão melindroso assunto!

O espirito de alguém, forma-se, educa-se, seja sobre que ponto de vista fôr, não depois de homem, mas desde creança onde ficam gravadas, geralmente, para a vida, as primeiras impressões, boas ou más, que os seus educadores lhes deram!

Como há-de existir, na academia, espirito colonial se, desde a instrução primária até ás Universidades, apenas se fala muito por alto, em determinados pontos da nossa acção colonial?!!

Para se formar um espirito colonial, não basta aprender-se essas pequenas nações, não é suficiente saber-se, onde fica Africa, Macau ou India, quais as capitais, outras cidades, rios e montes das nossas possessões ou quem as descobriu, não, é necessário estudar-se a História Colonial Portuguesa, a História dos Portugueses na Colonisação, é preciso aprender-se com esse grande Mestre, o Infante D. Henrique, o que foi a época maravilhosa dos Descobrimientos, é imperioso viver-se integrado neste ambiente de valor, é indispensável dar-nos á mocidade das escolas, toda a bagagem scientifica de que carece para poder preparar-se conscienciosamente no presente, o futuro brilhante, resplandecente, que há-de ser o fim, dessa obra maravilhosa há séculos encetada.

Alguem nos disse que a frequên-

cia da Escola Superior Colonial, era o bastante para a formação de espiritos coloniais?

Tremendo erro que só pode ser fructo da pouca reflexão!!

E' verdade que se vive num ambiente colonial nos 4 anos do referido curso mas, não devemos esquecer que, este tem por fim a especialisação de tecnicos, a preparação cuidada dos seus alunos em que estudam detalhadamente e com a maior minuciosidade todos os ramos da actividade colonial, e que o seu campo de acção é no ultramar, onde existe espirito colonial, e não na metropole que dêle tanto precisa!!!)

Enfim, são opiniões, a-pezar de tudo, para ter-mos mais um ponto de apoio que defenda a nossa maneira de pensar, diremos que só uma profunda ignorância, do que as grandes Nações coloniais fazem para criar espirito colonial, poderá desculpar tal critério!

Deixemos o campo do ensino colonial onde, além da Escola Superior da especialidade, pouco há que possa habilitar ao estudo desenvolvido deste ramo de ensino, e analisemos rapidamente o que se faz através o País como propaganda dos interesses do ultramar e formação do espirito colonial

Nós observamos que, desde as grandes cidades aos mais afastados logarejos, existe uma enorme indiferença e um reduzido entusiasmo pelas nossas terras de além-mar!

Á parte os que criaram amor a essas terras longíquas onde durante anos sucessivos trabalharam pelo seu futuro e engrandecimento da Patria, alóra aqueles cujos deveres militares e civis obrigaram a longas premanencias defendendo e zelando os interesses da Nação espalhados nas zonas tropicais não esquecendo ainda, os sobreviventes, os heróis de hontem, que com o seu sangue consolidaram esses dominios que vivem sob a soberania portuguesa, não falando já nos alunos da Escola Superior Colonial que, acarinhados por uma atmosfera colonialista, esperam o fim do seu curso, para, com o seu saber e amor Patrio, irem defender e engrandecer essas terras que o direito e a gloria nos concederam, e não olvidando por fim, umas dezenas de curiosos, os "carólas", que se interessam por estes assuntos, podemos dizer afoitamente que Paiz, a 3.^a potência colonial do mundo,

não tem espirito colonial, que da sua população de 6.000.000 de habitantes, apenas 1.000.000, se tanto pensa seriamente, e dedica, os seus estudos, e os seus trabalhos, á defeza e engrandecimento das questões coloniais!!

De quem é a culpa?!

Todos a teem.

Falta em Portugal, muitíssima propaganda, no entanto, há, tanta maneira de divulgar:

Enumera algumas.

A grande imprensa, esse conductor das multidões, poderia publicar diariamente — independentemente dos jornais coloniais — uma pagina colonial na qual se trataria dos mais variados ramos da sua actividade.

Todos os cinemas do País seriam obrigados, a fazerem passar pelos seus «ecrans», pelo menos, duas fitas demonstrando, as paisagens africanas, os costumes indigenas a vida dos colonos, as várias culturas, enfim, tudo que servisse para agitar os espiritos e abrisse as mais rudes intelligencias á verdade.

Conferencistas poderiam levar, semanalmente, ás mais humildes aldeias, com o seu saber, ideias desempoeiradas, límpidas, cheias de verdade e de interesse, conseguindo, com a sua palavra, abrir a intelligencia do mais obscuro trabalhador.

Nessas palestras ter-se-hia sempre a preocupação de mostrar duma forma bem clara, a esses cerebros atrofiados, que Africa não é o caminho da morte, que o seu clima é habitavel aos europeus, que não existem apenas feras e pretos de tangas e zagaias prontos a chacinarem os brancos, fazendo-lhes vêr, enfim, com nitidez, todas as riquezas do solo Africano, mostrar-lhes que só Angola, sendo 14 vezes maior que Portugal, tem terras productivas, áptas a receberem as mais variadas culturas de todos os portugueses que para lá vão trabalhar!

Ensinar-lhes que é em Africa que está o futuro de Portugal, que é lá que podem encontrar o necessário para viverem tranquilos e poderem economisar, e não no Brasil ou em outra qualquer terra estrangeira, donde em geral, regressam, á Patria, famintos e sem um centavo, homens que as ilusões para lá arrastaram levando a saúde e economias!

Deveriam existir com carácter, pelo menos, no Porto, Lisboa e

NAS colunas dum diário da tarde, desta cidade, tem-se expellido a idéia de se erigir um monumento ao Infante D. Henrique, o *Navegador*, no promontório de Sagres. Pensamento belo que merece todo o nosso aplauso.

Foi, de facto, em Sagres que o Infante fez escola dos seus ensinamentos. Depois do desastre de Tanger, em 1457, não mais quiz frequentar a Côte, e preferiu o socego numa pequena vila algarvia para, no estudo, consumir os desgostos que o moíam.

Fez-se então rodear de uma autentica cõrte de sabios geógrafos, para o que mandou vir do estrangeiro, principalmente de Genova e de Veneza, cosmógrafos e astrólogos, juntamente com os que por

O farol do infante

cá havia, procederam aos estudos necessários ao desenvolvimento da idéia que elle tinha em fito.

Foi o Infante, sem duvida, a alma e o animador dos descobrimentos marítimos portuguezes. Por isso bem merece uma grandiosa estatua que symbolise todo a nossa scientifica epopeia. Ha quem seja do opinião que, antes de se levantar um padrão a D. Henrique, primeiro se erga um a todos os navegadores. Este modo de ver que, á primeira vista, parece acertado, está, no entanto, desviado do espirito firmado pelas descobertas, de que tudo obedeceu uma só directriz que tinha a dirigia a intelligencia

Faro, exposições colonias das nossas 8 possessões ultramarinas, nas quaes, sempre que fosse possível, se empregariam nativos.

Nessas exposições, cuja entrada seria franca, estariam expostas não só, todas as produções colonias, como tambem, tudo que possa interessar a um povo colonial.

Nas cidades e na provincia, a muitas das suas ruas, praças jardins, etc., deviam-se dar os nomes das nossas possessões, suas capitais, outras cidades, nomes dos seus descobridores, guerreiros e governadores que se tivessem distinguindo pela sua acção intelligente e grandiosa, enfim, tudo mais que podesse contribuir para esclarecer duvidas e fizesse lembrar constantemente que Portugal existe para além dos mares.

Seria ainda interessante, pelo menos uma ou duas vezes por ano organizarem-se mutuas excursions entre as colonias e a metrópole, de forma que dessas visitas se estreitassem mais os laços de amizade e de carinho que sempre devem existir entre os Portuguezes d'Aquem e d'Alem-Mar.

Por fim o Estado colaborando com os Governos Coloniaes, além das suas iniciativas Proprias auxiliaria toda a propaganda particular emquanto não estivesse suficientemente fortalecida.

De todas estas sugestões, apesar de serem necessárias e urgentes, a que nos affigura inadiavel, é, não só a generalização do ensino colonial, como tambem a do Estado, facultar sob todos os pontos de vista, a ida de trabalhadores para Africa, dan-

do-lhes, sob varias condições, as alfaias agricolas precisas e protegendo-os, de começo, contra todas as dificuldades que porventura se lhes ofereçam.

Não seria para desprezar a criação, nas colonias, de escolas praticas Agricolas, onde esses trabalhadores seriam submetidos durante o tempo indispensavel ao estudo da sua profissão em Africa.

Será preciso muito dinheiro para levar a effeito este largo plano de propaganda colonial?

Serão necessários muitos anos para que, em cada portuguez, vibre o espirito colonial?

Á primeira pergunta responderemos: é.

No entanto, se o seu gasto fôr bem orientado e, se seguir escrupolosamente todas as indicações dos tecnicos e de quem de direito certamente que num futuro mais ou menos próximo, esse dinheiro terá rendido o suficiente para que não tenhamos illusões de que, sem trabalho e, sem elle nada se consegue.

Á segunda pergunta diremos: não.

Com vasta intrucção colonial em todas as classes sociais, e com uma variada e bem dirigida propaganda do nosso patrimonio colonial, teremos conquistado, muito rapidamente, todo o entusiasmo, vigor e energia necessária, para sairmos da apatia, e do indolente viver em que hoje se encontra mergulhado este grave e melindroso problema Nacional.

AUGUSTO LEONE
(da Escola Superior Colonial)

do Infante. E tanto assim é que, não tendo sido elle navegador ficou, contudo, na história cognominado o *Navegador*.

D. Henrique personifica, e bem, as navegações portuguezas quinhentistas, porque se os comandantes das armadas iam de ciencia certa nas rotas, não o faziam, em geral, mais do que como praticos, ao passo que elle é que lhes dava os elementos para se aventurarem pelos oceanos fóra.

Tambem achamos bem que seja em Sagres e não noutro ponto que se faça a maior estatua ao Infante.

Não quer isto dizer, porem, que se não possam fazer tantas quantas se quizerem noutros locais. Mas é que nesse cabo tem a vantagem de ser vista do lado do mar por todos os navegantes que seguem para o atlântico sul, ou para o Mediterrâneo.

Seria conveniente que á obra de arte a fazer se aliasse utilidade pratica, de forma a lembrar a gente do mar a procura-la. Lembramos que pudessem servir de farol a indicar ponto da costa. Poder-se-ia fazer uma enorme figura do Infante de garnacha e chapeirão, tendo o braço direito estendido a apontar o caminho de sudoeste e o braço esquerdo pendido segurando na mão uma carta náutica com o desenho das ilhas atlânticas e parte dos continentes europeu, africano e asiático. Essa figura bastante alta, iluminaria de noite, de maneira a ser visivel a grande distância; e de dia, seria sonora, para o que teria uma serea electrica apropriada de forma a ouvir-se tambem a boa distância. Parece que assim seria o melhor processo de, para ella, se chamar a atenção, e faria um lindo effeito artistico.

Era ás praias algarvias, em virtude dos ventos, onde primeiro chegavam as caravelas que vinham dos mares do sul, o que deu azo ao Infante a escolher o sitio onde se estabelecceu; portanto é lá, por este motivo, e pelos que atraz dizemos, que se deve levantar a estátua ao Infante D. Henrique. S. G.

OFERTAS

A «Semana Portuguesa», agradece reconhecidamente a lembrança do envio a esta redacção dos lindos calendários. A's importantes firmas comerciais: H. Vaultier & C.^o e Rocha, Amado & Latino, e bem assim os interessantes cinzeiros da Sociedade Commercial Chémia, Ld.^o.

Os nossos penhorantes agradecimentos.

HÁ-de haver, certamente, quem se assuste e se sinta despir, diante desta frase, aliás inócete: gente núa.

Descansai, porém, que não vou fazer-vos Corar.

Trata-se, muito simplesmente, dumas ligeiras considerações sobre nudismo absoluto, reflectindo-se na vida moral, não só do individuo, mas até da própria sociedade organizada.

E' verdade: surge-nos modernamente uma nova forma de moral a moral nudista, procurando, na existencia a que chamarei de Adão e Eva, a cura do corpo e a cura do espirito, coisas de que, afinal todos nós nos sentimos bastantes precisados.

Nada de irreverencias, e — muito menos — de imoralidades.

Apenas um passeio — em espirito, é claro — até à Alemanha, nação onde o progressão é um sonho que se acaricia mas uma verdade que se faz sentir, com o pêso imperioso das grandes realizações.

Pois bem! Foi neste paiz que nasceu o nudismo. Duma a outra ponte dessa terra florescente, êle criou raises, alastrou, como doença de perigoso contágio. Hoje, contam-se os nudistas por milhares, e de ambos os sexos, sem distincões de idades. Mas apenas de categoria social.

Ouçanos Lovis. Charles. Royer, cronista cintilante da França actual autor duma interessantissima reportagem «au pays des hommes nus»:

«Com efeito, a visão dos corpos nus, longe de excitar a imaginação, torna-se rapidamente apasiguante, e se todos estivessem habituados, desde a sua mais tenra infancia, a expõem-se nus aos raios do sol,

GENTE NÚA

veríamos diminuir essa inquietação Sexual que toma na moderna alma civilisada, as proporções duma verdadeira doença».

Eu não aconselho, evidentemente, que se venha para o Chiado fazer compras ou tomar chá à «Garrett» exactamente como Deus nos deitou ao mundo.

Mas, se os médicos prescrevem para o tratamento das enfermidades osseas, por exemplo, os banhos de sol, os raios ultra-violetas e coisas semelhantes, porque não fazer, preventivamente, curas solares, sobretudo no verão, e ao ar livre, em colónias nudistas ao fim apropriadas, numa demonstração emocionante de energia vital, sem hipocrisias e sem pensamentos que envegonham?

Assim se evitariam, com certeza, muitos defeitos de que enferma a Raca.

Defeitos fisicos, e defeitos morais.

Digam francamen'te, onde há mais impudor: num maillot colorido, despertando o desejo natural de contemplar a pele, em vibração permanente, que êle oculta, ou na visão saudável dum corpo nú, es-culturalmente honesto?

O que fere mais, ainda: uma corista de music-hall, semi-núa, ou

semi-vestida — que é o mesmo — prestando-se provocantemente aos olhares sensuais a trevidos dos homens que a aplaudem, ou um grupo de jovens, integralmente mas, correndo alegremente de mãos dadas, num parque especial, numa desenvolta e alegre manifestação de saúde e solidariedade?

A pimenta, quero dizer, a maldade, somós nós quem a deita.

Aos bem intencionados, poucos realmente, não pode nem deve repugnar um espectáculo destes.

Quem se atreverá a contestar o encanto, e ao mesmo tempo a simplicidade dum interessantissimo friso de crianças mas, brincando des-cuidadamente num campo ou numa praia.

As criancinhas numa proporção sempre crescente, e em consequencia de causas variadissimas, não possuem a côr natural de quem vive liberto do fardo pesadissimo que é o pêso cruel das preocupações, na luta pela vida.

Arrastam a infancia, coisa preciosa que nunca mais volta, sempre eufesadistas e doentes, trazendo atrás de si um cortejo interminável de bronquites, gripes, raquitismos, predisponentes da tuberculose.

E' um quadro triste, que — digamos de passagem — merece a mais carinhosa e disvelada atenção de quem de direito.

Pois bem, mais do meu paiz! Fazei-nos nossos filhos esta experiencia comesinha e simples, de resultados infinitamente proveitosos para nós e para êles: expôr todos os dias os vossos pequeninos, durante um quarto de hora, integralmente nus, aos raios vivificantes deste belo sol peninsular, nem quar-

(Continuação na pag. 22)



BRAZ & BRAZ, L. da

Casa Fundada em 1777

Louças, vidros, esmaltes, metaes, folha, zinco, talheres e artigos de fantasia

Vendas pelos preços das fábricas

Revendedores do esmalte Guerreiro

Armazem de vendas por atacado e a retalho

Travessa Nova de S. Domingos, 36 a 42-1.

Telefone 2 7983

LISBOA



ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFIA E RADIOGRAFIA COMISSÕES

“AGFA,”
“CONTAX,”
“LEICA,”
“KODAK,”

RUA DA PRATA, 135 E 137 Telefone 2 2502

LISBOA

RUA 31 DE JADEIRO, 65 Telefone 4598

PORTO

OS MEDICAMENTOS

Sanitas

são hoje

preferi-

dos em to-

dos os

HOSPITAIS



meu amigo Salsa deu-me um safanão no braço, bebeu um golo de café, e disse numa voz arrastadinha, numa voz quasi a chorar, cheia de máguia:

— O nosso maior defeito, é dizer-mos mal do que é nosso.

O meu amigo Salsa olhou para mim com os olhos a brilhar de patriotismo, e com um sorriso de ironia, que queria dizêr mais ou menos, que eu ia levar uma valente lição. Depois exclamou numa voz alta, tão alta que o Porteiro do Café, para se distrair enquanto abria e fechava a porta, poz-se à escuta e baixava a cabeça, n'um sinal de arrepêndimento, com os olhos espalhados, pela erudição do meu amigo Salsa.

— Qual é a História do mundo que tem um, um, um, e o meu amigo, para não ofender a memória de qualquer herói, vacilava, sobre qual o nome, que devia abrir a lista...

— Um Vasco da Gama, por exemplo, um Camões, um Afonso de Albuquerque, um Gonçalves Zarco, enfim, outros mais, conquistadores, descobridores, Sábios...

E o meu amigo Salsa, olhou para mim com meio sorriso olhou para o porteiro que cabecia em sinais aprovadores, enquanto avançava com o braço que levava a porta à frente, ou recuava com a porta que trazia a traz, olhou para os lados, talvez á espera que as outras pessoas, tocadas pelo sentimento patriótico, lhe dessem uma salva de palmas, cospe três vezes, cospe quatro, torna a cuspir e diz-me:

— Olhe, atrás de nós está um Inglês... Estes estrangeiros estão acostumados a ouvir os portugueses dizerem mal da própria Pátria que lhes foi berço e fica admirado

quando me ouve falar assim...

Eu gostava que todos seguissem os meus exemplos... Crrrr, Crrrr e o amigo Salsa, torna a cuspir. O porteiro, que está farto de puxar e empurrar a porta, é o primeiro a seguir os exemplos do amigo Salsa e... Crrrr, cospe para o chão.

O orador depois de bem cuspidinho, olha para mim com olhos de sincera pena e continua:

— Do Amor bem entendido, do Amor com A, não desse amor «imoral que há lá por Paris ou nas outras terras, onde tanto faz sêr casado como não...

E Salsa cospe, o porteiro cospe, olho para os lados e vejo toda a gente a cuspir. O inglês continua a lêr o «Passing Show»

Reparando melhor no chão do café, vejo junto de todas as mesas

Defeitos nacionais

— Vestidos?... A senhora manda-os vir de Paris, porque é mais «chic»... Senhoras?... Elas nem querem sêr senhoras, porque é português; são «madames»!

O porteiro concorda, Salsa cospe, o porteiro também cospe, o inglês lê «Passing Show» e eu estou pelos cabelos...

— Isto ou aquilo é Nacional? Se é nacional não presta...

Ah! meu amigo, meu amigo, quando é que esta gente aprende a amar as cousas que saiem das suas próprias entranhas!

O amigo Salsa, numa voz quasi apagada, como que murmurando uma oração, numa voz baixinha, tão baixinha que o porteiro estende o pescoço para ouvir melhor, murmura:

— Paiz do eterno Sol, do Ceu azul, das andorinhas, do mar!

Paiz do Amor!...
E o meu amigo Salsa estende-me os cinco dedos e emenda:

vejo o que toda a gente vê, por toda a parte, a marca duma das maiores vergonhas Nacionais, a marca da falta de civilidade de 95% dos Portugueses. E cheio de Salsa, de café, do porteiro e tanta lição ôca volto-me para o meu amigo e despecho:

— Olhe meu amigo, deixe-se de de lêrias e se quer um conselho ouça-me:

— Aquêlê inglês, não percebe o que o senhor diz, nem lhe interessa saber, mas vê, e isso percebe muito bem, vê o que o senhor faz o que quasi toda a gente aqui faz.

Por cada palavra que dizem cospem para o chão... Vê que lindas decorações há por baixo de todas mêsas?

A melhor qualidade que o senhor deve têr, o senhor e fôda a gente, é não cuspir para o chão, por sêr uma coisa que repugna tôda a gente civilizada. Fique sabendo que a Pátria

(Continua na pág. 17)

O OLEO IDEAL PARA AUTOMOVEIS



Impõe-se por si próprio

Uma simples experiência e tereis a prova

SUPER-MOTOR OILS

Companhia Geral de Combustiveis

S. A. R. L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 1-2.º

Telefones | 2 2561
| 2 2562
| 2 2565

Endereço | Coals
Telegráfico | Lisboa

OS MELHORES CARVOES INGLESES PARA OS DIVERSOS SERVIÇOS INDUSTRIAIS

O FERREIRO DO INFERNO

FOI o Progresso, aquêlê abençoado Progresso que nos deu luz a jôrras, que nos fez transportar a velocidades pasmosas, jamais para os homens de ontem, que nos leva a voz a todos os cantos do mundo, aquêlê Progresso que retrata no *écran* tôdas as maravilhas da ciência, foi êsse Progresso como ia dizêndo, que nos roubou o remanso, aquêlê paz reconfortante dos nervos e do cérebro, para nos atrair ao inferno dos ruídos.

Adeus melodias harmoniosas de sons!

Adeus embalos nostálgicos, onde os compositores irmãos dos nossos avós, punham tôda a gama da sua arte maravilhosa de músicos! O moderno Jaz-Band, a batucar os ouvidos do homem de hoje, levou-os de vencida como o tufão que erranca a olaia casta que ensombrou durante vidas os canteiros de um jardim de sonhos.

E tudo é vida, como é vida o que medeia entre o berço e a tumba!

Foi o Progresso, aquêlê abençoado Progresso, que roubou ao homem todo o socêgo que lhe falta!

Ao trote garboso do ruminante, sucedeu o refulgar estrepitoso do bólido que marca a sua fôrça pelo H. P., que encurta distâncias com uma facilidade pasmosa, mas que deixa atrás de si a suposição de ter

passado o *ferreiro do inferno*.

E os companheiros do Progresso exclamam: Que maravilha!

E os vélhinhos bradam:
Santa Barbara!

As fábricas, êsses gigantes de pedra e cal, que olham os céus através dos seus óculos de tijolo massiço rouquerejam um hino à mão do homem que vive entre êsse tumultear de brados e blasfemas, de gargalhadas e ais, fôsse transportado num instante à quietude duma aldeia entre colinas, diria que o mundo respeitava um minuto de silêncio, um eterno minuto... e era ali que o homem amava a vida!... porque, pintem-na das côres que quizerem, a cidade é sempre

Onde nem a noite dorme

E os homens não se conhecem!

Pretende-se agora estudar a questão dos ruídos.

Há mesmo uma comissão nomeada para êsse efeito. Oxalá que alguma coisa se faça a-fim-de que o homem possa viver um pouco de tranqüilidade, portas a dentro, no concheço do seu lar, depois de um dia de luta pela vida.

Mas se não poder ser, se a vida fôr para o homem como a casa do *ferreiro de inferno*, que êle apenas exclame num desabafo:

Foi o Progresso!!

DEFEITOS NACIONAIS

(Continuação da pág. 20)

ganha muito mais com isso aos olhos dos extranhos, o que estamos sempre a falar dos Heróis, dos Santos ou dos Descobridores Nacionais.

Ou então é bom falar nêles sem cuspir para o chão.

Aperto a mão desmaiada do amigo Salsa que fica absorto, de boca aberta e a olhar para mim.

Atravesso o Rocio. Magotes de senhores respeitáveis, falam a cospem.

Chiado acima vou pensando:

— Naturalmente fui idiota, o Salsa é capaz de têr razão...

O nosso paiz é o unico onde se cospe para o chão?

E' um sintoma de personalidade, lá estava eu com a mania de querer que os portugueses fôssem como os estrangeiros, que não cospem para o chão.

E aquilo das senhoras que não são patriotas e gostam que lhes chamem «madames»?...

Ora aí está, o Salsa tem razão... Os homens patriotas como êle cospem para o chão e querem sêr «madame»...

Não há dúvida, para se ser bom português, é preciso amar a Pátria e... cuspir para o chão. Crrrr, lá vai uma cuspidelassinha.

JOTADELLE

FOI

F. B.

visado pela C. de Censura

Izidoro D'oliveira & C.ª (Irmãos)

Importadores e Exportadores

Fábrica de chouriços, banhas e azeites e armazens de cereais em Montijo.

Escritórios—Rua da Bela Vista-MONTIJO

Rua do Ouro, 140, 1.º — LISBOA

End. Tel. | Izimaveira—Montijo
" — Lisboa

TELEFONE 27064

AUTO - LUSITANIA

Alfredo Duarte Ld.ª

Stock permanente de todos os artigos para automobilismo.

Salão de vendas: Avenida da Liberdade, 75 a 79

Armazem e Escritório: Avenida da Liberdade, 73-1.º

Telef. PBX 21311 Teleg. Auto itania

Lisboa

GENTE NUA

Continuação da página 18

to amplo, de janelas completamente abertas, respeitando, é claro, o incidente duma corrente de ar, quasi sempre perigosa.

Não há quem desconheça, com certeza, que colocando uma planta verde numa casa sem luz, essa planta vai amarelecendo—esteliola-se, é o termo—e acaba por morrer.

Pois, sob este ponto de vista, as crianças são como os vegetais, ávidas de luz tonificante.

Um dos argumentos que se tem invocada para contrariar as modernas teorias nudistas, é o da falta de pudor dos adeptos do nú integral.

Eis a opinião autorisadíssima do célebre psicólogo Dr. Pierre Vachet;

«Nós somos criados para viver nus, tal como viemos ao mundo e como vivem ainda certas raças primitivas.

A sensação de vergonha em face da nudez é uma impressão artificial adquirida por um longo atavismo e reforçada pelo decorrer dos séculos.

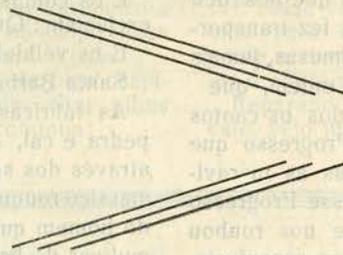
Mas, há algum tempo já que uma evolução se desenha nos costumes e nos hábitos; e, em muitos países os adeptos da vida ao ar livre e á luz solar torna-se cada vez mais numerosos».

Entre nós, o distinto professor da Escola Superior Colonial, Sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo afirma:

«A nudez está longe de ser con-

ALHAMBRA

Cabaret ♦ Dancing ♦ Restaurant



CINE E VARIEDADES

♦ ABERTO TODA A NOITE ♦

O Salão mais animado e alegre do Parque Mayer

sequencia da selvagerie. Se, entre as populações humanas que praticam o nudismo integral, há povos selvagens, como os australianos, os fuégienses, os botocudos, outros, como os polinésios, andavam ainda completamente nus quando os europeus os foram encontrar, já com um certo grau de civilização.

Entre os europeus os Gregos da antiguidade clássica bem pouco encobriam, com suas vestes, a própria nudez.

O pudor nunca foi, não é nem jamais virá a ser um sentimento inato no homem, e não passa de um costume gerado pela influencia climática, ou por convenções sociais de relegiosas».

Eis, em summa, como eu entendo que deve ser encarada a prática do nú.

Com boa-fé, o que é algo difficil, sobretudo num tempo como o de hoje, em que toda a gente procura enganar se mutuamente.

Para terminar, um vaticinio, apenas: estas considerações, inspiradas pelo nudismo, o «evangelho dos tempos modernos» como lhe chamou espirituosamente o professor Vachet, se têm hoje um sabor diabólico de coisa excomungada, estas impressões escritas dum tema palpitante — repetimos — serão daqui a vinte anos absolutamente inoportunas, pois que o nudismo terá deixado de ser uma obsediante aspiração, para tomar foros de coisa consagrada, com a simpatia — pelo menos — dos nudistas convictos...

MARIO GUERRA ROQUE

KODAK

A marca de qualidade

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMATOGRAFIA DE AMADOR. PELICULAS RADIOGRAFICAS

KODAK LD.TM

Rua Garret, 53 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 118 — PORTO

INDEPENDENTE DE ACORDOS

Preços
especiais



para a
provincia

S. A. R. L.

Gasolina -- Petróleo -- Oleos

Lisboa — Rua do Alecrim, 12 — Telef. 2 1822

Porto — Rua do Loureiro, 70 — Telef. 2 223

Telefones 2 5061 e 2 5062

Estabelecimentos

NORTON, LDA.

Importadores de Carvão de
Pedra

Rua dos Remolares, 7, 2.º — LISBOA

SANOCRY SIN

DO PROF. MØLLGAARD

CONTRA A
TUBERCULOSE



DEPOSITARIOS:

AZULAY & CIA. LDA.

RUA AUREA, 100.

LISBOA.

PREPARADO PELA

**DANSK CHEMO THERAPEUTISK
SELSKAB - COPENHAGUE**

Assine

A «REVISTA EDITORIAL»

PUBLICAÇÃO MENSAL

Sob a direcção de JÚLIO DO
AMARAL e ALBINO LAPA

56 páginas — sendo 24 de texto de revista colaborada pelos mais ilustres homens de letras. ■ 1 Fascículo de 16 páginas dum Estudo Histórico — Artístico — Monumental, sobre Vila Viçosa. ■ 1 Fascículo de 16 páginas reeditando um famoso folheto de 1580, «Recopilam das consas que convém guardar-se. No modo de preservar a Cidade de Lisboa».

Pedidos à RUA LUZ SORIANO, 71 ■ Telefo e 28560

as anilinas «Jacobus»

Para tingir em casa, são as melhores e as únicas garantidas. ■ Vendem-se em todo o país, mesmo na mais remota aldeia.

Depósito Geral só por atacado

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, LDA.

■ CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º ■ LISBOA ■

OFICINAS GRÁFICAS

**EMPRESA DA «REVISTA
EDITORIAL», LIMITADA**

EXECUTAM-SE COM RAPIDEZ

Livros, Jornais, Revistas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

RUA LUZ SORIANO, 71
LISBOA

esta revista

foi executada nas Oficinas gráficas de Alvaro Silva & J. B. Vicente, L.^{da}, Rua Luz Soriano, 94